



PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO 2018/2019

Julho de 2019

Introdução

No final do ano letivo de 2015/2016 foi elaborado o Plano de Ação Estratégica, enquadrado no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, previsto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016. Este plano bienal (2016/2017 e 2017/2018) é um documento de trabalho que identifica fragilidades e aponta medidas direcionadas para a melhoria das aprendizagens e resultados escolares.

Este Plano, articulado com o Contrato de Autonomia e o Projeto Educativo, veio reforçar as linhas orientadoras para uma escola que se pretende de sucesso e onde os alunos gostem de estar, sendo um espaço de amizade e cidadania.

Entretanto, no final do ano letivo de 2017/2018 foi reelaborado o plano para o ano letivo de 2018/2019.

O presente Relatório procura fazer um diagnóstico do trabalho realizado, através de indicadores de impacto que evidenciem os objetivos operacionais pretendidos e alcançados. Este Relatório é também, por isso, um momento de reflexão para todos os envolvidos.

A informação que se segue foi organizada de acordo com as medidas propostas no plano inicial.

Medida 1

Transição de ciclo com sucesso

Fragilidade	Variação de resultados escolares na transição do 6º para o 7º ano. A partir da análise dos resultados dos últimos três anos, verifica-se uma descida nos resultados escolares, na transição do 6º para o 7º ano, essencialmente nas disciplinas de Português e Matemática (cerca de 15%). Os documentos de análise de resultados encontram-se anexos às atas das reuniões do Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares realizadas a seguir a cada momento de avaliação sumativa.
Anos abrangidos	6º e 7º anos
Metas a alcançar com a medida	Variação $\leq 5\%$ nas percentagens de sucesso
Atividades a desenvolver	1 - Presença do diretor de turma do 6º ano nas reuniões de conselho de turma do 7º ano, no início do ano letivo. 2 – Avaliação de diagnose articulada com a avaliação formativa ao longo do ano. 3 - Elaboração por grupos de recrutamento da matriz dos testes dos 6º e 7º anos e dos respetivos critérios gerais de correção. 4 - Permuta entre professores do mesmo ano de escolaridade da correção de testes e análise conjunta de resultados. 5 – Trabalho colaborativo em domínios como: preparação de atividades letivas e não letivas, elaboração de instrumentos pedagógicos.

<p>Instrumentos de monitorização e indicadores</p>	<p>- atas dos conselhos de turma</p> <p>Nas atas dos conselhos de turma, no final do ano letivo, faz-se referência ao trabalho colaborativo nas disciplinas de Português e Matemática para elaboração de instrumentos pedagógico-didáticos – fichas de avaliação, fichas informativas/de trabalho e autoavaliação a serem aplicados na sala de aula e também para promover a articulação curricular.</p> <p>- Relatórios dos Departamentos Curriculares (Português e Matemática)</p> <p>Em Português promoveu-se a avaliação de diagnose articulada com a avaliação formativa ao longo do ano; elaboração conjunta da matriz dos testes dos 6º e 7º anos e critérios de correção; permuta entre professores do mesmo ano de escolaridade da correção de testes, em especial das provas comuns; nas reuniões de trabalho colaborativo procedeu-se também à elaboração de grelhas de observação, organização de portefólios, fichas de regulação das aprendizagens e registos de autoavaliação; as coadjuvações permitiram trabalhar com os alunos de forma mais individualizada, com recurso ao feedback contínuo, favorecendo a criação de ambientes colaborativos na sala de aula.</p> <p>Em Matemática promoveu-se também a avaliação de diagnose articulada com a avaliação formativa ao longo do ano; houve permuta da correção de testes entre professores do mesmo ano de escolaridade; o trabalho colaborativo serviu também para a elaboração de instrumentos de trabalho: fichas de avaliação, fichas de trabalho, fichas de preparação para as provas de aferição, testes estruturados de acordo com as provas nacionais. Nas coadjuvações foi possível um apoio mais individualizado e o controle do comportamento dos alunos. Houve ainda uma melhor gestão do tempo de aula.</p>																																																												
<p>Impacto da medida</p>	<p>Evolução dos resultados</p> <p>Observou-se uma evolução significativa dos resultados nos anos em análise, nas duas disciplinas.</p> <table border="1" data-bbox="608 1440 1404 1664"> <thead> <tr> <th>Português</th> <th>2015/2016</th> <th>2016/2017</th> <th>2017/2018</th> <th>2018/2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>5º ano</td> <td>95,1</td> <td>99</td> <td>99,5</td> <td>97,4</td> </tr> <tr> <td>6º ano</td> <td>98</td> <td>99,5</td> <td>99,5</td> <td>99,1</td> </tr> <tr> <td>7º ano</td> <td>78,6</td> <td>94,6</td> <td>91,9</td> <td>94,8</td> </tr> <tr> <td>8º ano</td> <td>90,9</td> <td>84,6</td> <td>96,6</td> <td>94,4</td> </tr> <tr> <td>9º ano</td> <td>95,6</td> <td>98</td> <td>98,3</td> <td>100</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1" data-bbox="596 1771 1415 1995"> <thead> <tr> <th>Matemática</th> <th>2015/2016</th> <th>2016/2017</th> <th>2017/2018</th> <th>2018/2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>5º ano</td> <td>90,2</td> <td>94,2</td> <td>91,2</td> <td>94,8</td> </tr> <tr> <td>6º ano</td> <td>90,1</td> <td>91,5</td> <td>95,6</td> <td>92,9</td> </tr> <tr> <td>7º ano</td> <td>72,2</td> <td>79,4</td> <td>87,2</td> <td>90,1</td> </tr> <tr> <td>8º ano</td> <td>66,8</td> <td>69,9</td> <td>79,6</td> <td>84,7</td> </tr> <tr> <td>9º ano</td> <td>68,8</td> <td>72</td> <td>81,2</td> <td>79,3</td> </tr> </tbody> </table>	Português	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	5º ano	95,1	99	99,5	97,4	6º ano	98	99,5	99,5	99,1	7º ano	78,6	94,6	91,9	94,8	8º ano	90,9	84,6	96,6	94,4	9º ano	95,6	98	98,3	100	Matemática	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	5º ano	90,2	94,2	91,2	94,8	6º ano	90,1	91,5	95,6	92,9	7º ano	72,2	79,4	87,2	90,1	8º ano	66,8	69,9	79,6	84,7	9º ano	68,8	72	81,2	79,3
Português	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019																																																									
5º ano	95,1	99	99,5	97,4																																																									
6º ano	98	99,5	99,5	99,1																																																									
7º ano	78,6	94,6	91,9	94,8																																																									
8º ano	90,9	84,6	96,6	94,4																																																									
9º ano	95,6	98	98,3	100																																																									
Matemática	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019																																																									
5º ano	90,2	94,2	91,2	94,8																																																									
6º ano	90,1	91,5	95,6	92,9																																																									
7º ano	72,2	79,4	87,2	90,1																																																									
8º ano	66,8	69,9	79,6	84,7																																																									
9º ano	68,8	72	81,2	79,3																																																									

	<p>Metas</p> <p>Varição $\leq 5\%$ nas percentagens de sucesso, entre o 6º e o 7º ano.</p> <p>No caso da disciplina de Português, regista-se que os valores se aproximam das metas propostas, sendo que em 2018/2019 está dentro do valor desejado.</p> <p>Em Matemática verificou-se uma melhoria mais significativa e em 2018/2019 está dentro da meta estabelecida.</p>
--	---

Decorrente da informação apresentada é possível inferir o seguinte:

Globalmente, as atividades propostas para esta medida foram realizadas e atingiram-se as metas propostas.

Medida 2

Melhor Matemática

Fragilidade	Insucesso na disciplina de Matemática no 3º ciclo de escolaridade verificável no histórico da avaliação desta disciplina.
Anos abrangidos	7º, 8º e 9º anos
Metas a alcançar com a medida	Aumentar a taxa de sucesso em 3% , tendo por referência a média dos valores dos últimos três anos letivos.
Atividades a desenvolver	<p>1 -Implementação de coadjuvações em turmas com dificuldade de aprendizagem / problemas comportamentais.</p> <p>2 - Criação de oficinas de Matemática organizadas por grupos de nível, em regime facultativo.</p> <p>3- Promover o trabalho cooperativo entre alunos.</p> <p>4- Utilização de plataformas eletrónicas como meios de reforço e motivação para a aprendizagem, nomeadamente a plataforma Hypatiamat (1ºciclo) – continuação.</p> <p>5 - Elaboração de matrizes comuns dos testes/fichas de avaliação nos diferentes anos de escolaridade.</p>

<p>Instrumentos de monitorização e indicadores</p>	<p>Atividade 1 Os conselhos de turma confirmam a melhoria do trabalho colaborativo, em particular nas aulas onde foi possível concretizar as coadjuvações.</p> <p>Atividade 2 Sem haver referência ao número de alunos que frequentaram as oficinas de matemática, o departamento refere o bastante empenho e motivação os alunos que as frequentaram. O trabalho desenvolvido assentou em práticas que promovessem a melhoria da qualidade das aprendizagens, desenvolvendo o gosto pela disciplina. Os alunos do 9º ano manifestaram muito entusiasmo em ajudar os seus colegas e também em serem ajudados.</p> <p>Atividade 3 Em diversas turmas foram desenvolvidas estratégias colaborativas e de entreajuda entre alunos, conforme é referido em atas dos conselhos de turma. O departamento curricular de Matemática e Ciências Experimentais refere que, nas aulas mais práticas, se realizaram fichas de trabalho e exercícios de aplicação.</p> <p>Atividade 4 No 2º ciclo é referida a utilização da plataforma Hypatiamat como meio de reforço e motivação para a aprendizagem e consolidação de conhecimentos. A “Escola Virtual” foi outra plataforma utilizada em contexto de aula. No 3º ciclo não houve recurso a estes meios.</p> <p>Atividade 5 Quanto à elaboração de matrizes e testes é feita referência à prova comum do 6º ano.</p>																
<p>Impacto da medida</p>	<p>Evolução dos resultados</p> <p>A medida surtiu efeito nos resultados finais.</p> <table border="1" data-bbox="687 1406 1326 1592"> <thead> <tr> <th></th> <th>Média dos últimos 3 anos</th> <th>2017/2018 3º período</th> <th>2018/2019 3º período</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>7º</td> <td>79,6</td> <td>87,2</td> <td>90,1</td> </tr> <tr> <td>8º</td> <td>72,1</td> <td>79,6</td> <td>84,7</td> </tr> <tr> <td>9º</td> <td>74</td> <td>81,2</td> <td>79,3</td> </tr> </tbody> </table> <p>Metas</p> <p>As metas foram cumpridas nos três anos de escolaridade, uma vez que se propunha um aumento de 3% nos resultados, no final do ano letivo. Nos 7º e 8º anos, foi onde houve progressos mais significativos. Por comparação com o ano letivo anterior, o 9º ano registou uma descida de cerca de 2%.</p>		Média dos últimos 3 anos	2017/2018 3º período	2018/2019 3º período	7º	79,6	87,2	90,1	8º	72,1	79,6	84,7	9º	74	81,2	79,3
	Média dos últimos 3 anos	2017/2018 3º período	2018/2019 3º período														
7º	79,6	87,2	90,1														
8º	72,1	79,6	84,7														
9º	74	81,2	79,3														

Decorrente da informação apresentada é possível inferir o seguinte:

Globalmente, as atividades propostas para esta medida foram realizadas e atingiram-se as metas propostas.

Medida 3

Prevenir comportamentos disruptivos na escola

Fragilidade	Comportamentos disruptivos em contexto escolar, conforme comprova o nº significativo de participações disciplinares.
Anos abrangidos	1º, 2º e 3º ciclos
Metas a alcançar com a medida	Diminuir em 25% as participações disciplinares
Atividades a desenvolver	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementação de exercícios de concentração nos 1º e 2º anos de escolaridade, a serem concretizados no início da aula como estratégia motivadora para as aprendizagens. 2. Concurso – “Diários de Aula” - para envolvimento dos alunos na melhoria do comportamento dos alunos na sala de aula (5º ano). 3. Uniformização de regras comportamentais em contexto de sala de aula, de acordo com regulamento elaborado (1º, 2º e 3º ciclos). 4. Desenvolvimento de atividades de trabalho cooperativo na aula, nas diferentes disciplinas, cumprindo um protocolo (2º e 3º ciclos). 5. Envolvimento da Associação de Pais na sensibilização dos encarregados de educação para as questões comportamentais. 6. Garantir o funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, como estratégia de prevenção. 7. Criação de espaços lúdicos organizados e supervisionados em tempo de recreio na escola.
Instrumentos de monitorização e indicadores	<p>Atividade 1 Como exercícios de concentração foram referidos: ouvir histórias ao som de música suave; ouvir música relaxante; ouvir poemas e lengalengas para estimular os sentidos e provocar sensações de alegria e conforto; exercícios de respiração orientada; terapia “tapping”; repousar a cabeça e fazer silêncio.</p> <p>Atividade 2 Não concretizada</p> <p>Atividade 3 Os conselhos de turma e conselho de docentes referem pôr em prática as regras estabelecidas para cumprir na sala de aula, procurando a sua uniformização. Num ou noutro caso há referência ao encaminhamento de alunos para o GAAF, advertências verbais com ou sem participações. Não há a assinalar caso de maior gravidade.</p> <p>Atividade 4 Não há referências.</p>

	<p>Atividade 5 No âmbito do PEPSE (Projeto de Educação e Promoção da Saúde Escolar) foi realizado um workshop “Pais Felizes=Filhos Felizes”, organizado pela psicóloga do Agrupamento.</p> <p>Atividade 6 A equipa do GAAF operacionalizou diversas atividades, das quais se destacam: atendimento individual aos alunos sinalizados; tutorias pedagógicas; atendimento a alunos por iniciativa própria; atendimento a encarregados de educação. Foram atendidos 104 alunos ao longo do ano letivo, 65 encaminhados pelos diretores de turma/professores titulares, 29 por iniciativa do aluno e 10 por outras vias. Foram encaminhados para o SPO 34 alunos, 1 para a equipa de saúde escolar, 4 para a EMAEI. Segundo o GAAF, ao longo deste ano letivo o número de alunos que recorreu ao seu apoio, por iniciativa própria assim como o número de alunos encaminhados pelos Diretores de turma aumentou substancialmente face ao ano letivo anterior. Considera-se como um indicador de evolução do trabalho desenvolvido, o facto de haver alunos sinalizados pelos próprios Encarregados de educação e Encarregados de Educação que solicitaram o apoio do GAAF para a mediação de conflitos e concertação de estratégias de resolução de problemas com os seus educandos.</p> <p>Medida 7 No 1º ciclo, durante os intervalos eram organizados jogos e outras atividades, em especial nos intervalos supervisionados. Ainda no 1º ciclo, é utilizada a plataforma +Cidadania para abordagem de conteúdos relacionados com a temática “eu e os outros”.</p>																																					
<p>Impacto da medida</p>	<p>Quanto a participações disciplinares dos professores foram registados as seguintes, em 2018/2019:</p> <table border="1" data-bbox="724 1368 1289 1592"> <thead> <tr> <th></th> <th>Nº de alunos com incidências disciplinares, ao longo do ano</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1º ciclo</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>2º ciclo</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>3º ciclo</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>total</td> <td>13</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1" data-bbox="738 1664 1275 1924"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th colspan="3">Ocorrências disciplinares</th> </tr> <tr> <th>Total</th> <th>2º ciclo</th> <th>3º ciclo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2014/2015</td> <td>103</td> <td>4</td> <td>99</td> </tr> <tr> <td>2015/2016</td> <td>352</td> <td>17</td> <td>335</td> </tr> <tr> <td>2016/2017</td> <td>157</td> <td>23</td> <td>134</td> </tr> <tr> <td>2017/2018</td> <td>100</td> <td>5</td> <td>95</td> </tr> <tr> <td>2018/2019</td> <td>83</td> <td>14</td> <td>69</td> </tr> </tbody> </table> <p>Os registos de ocorrências disciplinares mostram uma redução significativa em comparação com o ano letivo anterior.</p>		Nº de alunos com incidências disciplinares, ao longo do ano	1º ciclo	1	2º ciclo	4	3º ciclo	8	total	13		Ocorrências disciplinares			Total	2º ciclo	3º ciclo	2014/2015	103	4	99	2015/2016	352	17	335	2016/2017	157	23	134	2017/2018	100	5	95	2018/2019	83	14	69
	Nº de alunos com incidências disciplinares, ao longo do ano																																					
1º ciclo	1																																					
2º ciclo	4																																					
3º ciclo	8																																					
total	13																																					
	Ocorrências disciplinares																																					
	Total	2º ciclo	3º ciclo																																			
2014/2015	103	4	99																																			
2015/2016	352	17	335																																			
2016/2017	157	23	134																																			
2017/2018	100	5	95																																			
2018/2019	83	14	69																																			

	<p>Participações com procedimento disciplinar 13 (em 2017/2018 foram 21), o que mostra que as metas foram atingidas para este ano letivo.</p> <p>Em questionários dirigidos aos alunos do 5º e 7º ano, estes são de opinião que o comportamento em sala de aula é positivo.</p>
--	--

Decorrente da informação apresentada é possível inferir o seguinte:

Globalmente, as atividades propostas para esta medida foram realizadas e atingiram-se as metas propostas, sendo necessário continuar a insistir em pedagogias ativas como estratégia para melhoria dos comportamentos.

Medida 4

Ler e Escrever Melhor

Fragilidade	- Dificuldades ao nível de literacia dos alunos dos 1.º e 2.º anos verificável pelos resultados obtidos pelos alunos, conforme registos nas pautas e atas dos Conselhos de Docentes de final do 3.º período, 2016/2017/2018.
Anos abrangidos	1º e 2º anos do 1.º ciclo
Metas a alcançar com a medida	- reduzir para 2,0% o insucesso em Português no 2.º ano, - Atribuição de 75%-80% de níveis MUITO BOM e BOM nas diversas disciplinas.
Atividades a desenvolver	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementação de apoios educativos individualizados 2. Realização de concursos de leitura, ortografia 3. Continuação da realização da Hora do Conto (colaboração com os pais ou outro familiar) em hora a definir no horário/semanário 4. Participação dos professores dos apoios em reuniões mensais com o professor titular de turma com o objetivo de identificar claramente as dificuldades individuais de cada aluno e planificar as atividades 5. Utilização das horas do Apoio ao Estudo para o desenvolvimento de atividades de apoio diferenciado 6. Utilização de plataformas eletrónicas como meios de reforço e motivação para a aprendizagem, nomeadamente a plataforma “+Cidadania” 7. Afetação de professores a tempo inteiro nos Apoios Educativos (sem turma) 8. Construção do caderno de sinónimos visando a realização de um concurso dentro da turma
Instrumentos de monitorização e indicadores	<p>Atividade 1 – atas e relatórios do Conselho de Docentes</p> <p>Foram apoiados 79 alunos.</p> <p>98,7% (78 alunos) dos alunos apoiados obtiveram melhorias nos seus</p>

	<p>desempenhos e transitaram de ano, os restantes (1 aluno) como obtiveram níveis negativos ficaram retidos.</p> <p>Segundo o conselho de docentes, se por um lado é uma mais-valia para os alunos com maior dificuldade de aprendizagem, por outro lado há professores que consideram perturbar a concentração do grupo turma, uma vez que os apoios são dados em contexto de turma.</p> <p>Atividade 2 - concursos de leitura, ortografia - atas e relatórios do Conselho de Docentes</p> <p>Para avaliação da atividade, foram registados, em grelhas construídas para o efeito, os resultados dos concursos de leitura e ortografia, e atribuídos prémios aos alunos que obtiveram melhores resultados.</p> <p>Atividade 3 - Hora do Conto - atas e relatórios do Conselho de Docentes</p> <p>Realizada semanalmente, incidia principalmente nas obras de educação literária. Também foram apresentadas histórias em suporte digital. Os alunos realizaram recontos e ilustrações relacionadas com as histórias.</p> <p>Atividade 4 e 5</p> <p>Houve articulação entre o professor coadjuvante e o professor titular de turma para preparação de estratégias sobre atividades e exercícios a desenvolver.</p> <p>Atividades 6 – atas e relatórios do Conselho de Docentes</p> <p>As plataformas referenciadas são a Aula Digital e Escola Virtual disponibilizadas pelas editoras de manuais escolares.</p> <p>Atividade 7 - Afetação de professores a tempo inteiro</p> <p>Em 2018/2019 mantiveram-se 8 docentes afetos aos apoios educativos, a tempo inteiro.</p> <p>Atividade 8 - atas e relatórios do Conselho de Docentes</p> <p>Construção do caderno de sinónimos</p> <p>Deu-se continuidade a esta atividade, sendo os registos feitos no caderno diário e no “Diário de um Descobridor de Palavras”.</p>
<p>Impacto da medida</p>	<p>As metas definidas nesta AÇÃO/MEDIDA 4 - Ler e Escrever Melhor- do Plano de Ação Estratégica, foram alcançadas.</p> <p>No 1º ano – todos os alunos transitaram e a percentagem de Bom+Muito bom ficou acima dos 75% propostos, com subida em Português, mas especialmente em Matemática, comparativamente ao ano letivo de anterior.</p>

		Português	Matemática
	1º ano	83,9%	87,8%
<p>No 2º ano, apenas 1 aluno não obteve sucesso. A percentagem de Bom+Muito bom desceu ligeiramente em Português e subiu significativamente em Matemática, por comparação com o ano letivo anterior.</p>			
		Português	Matemática
	2º ano	71,1%	76,5%
<p>7 alunos retidos em 2015/2016 3 alunos retidos em 2016/2017 3 alunos retidos em 2017/2018 1 aluno retido em 2018/2019 Redução em mais de 50% no 2º ano.</p>			

Decorrente da informação apresentada é possível inferir o seguinte:

Globalmente, as atividades propostas para esta medida foram realizadas e atingiram-se parcialmente as metas propostas, uma vez que no 2º ano a percentagem de níveis Bom+Muito bom ficou abaixo dos 75% propostos para 2018/2019, na disciplina de Português.

Medida 5

Avaliação formativa – para aprender melhor

Fragilidade/problema a resolver e respetivas fontes de identificação	<p>Há décadas que os normativos legais apontam a avaliação formativa como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Porém, condicionados por uma visão tradicionalista da educação e da avaliação, os professores e a comunidade educativa em geral têm valorizado mais os resultados escolares dos alunos do que propriamente o processo e a qualidade das aprendizagens.</p> <p>Entende-se hoje que o processo avaliativo deve ajudar o aluno a ultrapassar as dificuldades de aprendizagem, e, por outro lado, auxiliar o professor a diferenciar o ensino, ou seja, a avaliação formativa deve abrir caminho à renovação das práticas pedagógicas e à autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos.</p> <p>É uma avaliação para melhorar e não para provar (Daniel Stufflebeam – CIPP – Contexto/Input/Processo/Produto)</p>
Anos de escolaridade a abranger	Todos os anos de escolaridade
Metas a alcançar com a medida	- Todos os departamentos curriculares <u>elaborarem, aplicarem e apresentarem instrumentos de avaliação formativa.</u>
Atividades a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none">- Implementar estratégias e instrumentos de avaliação formativa de acordo com referenciais estabelecidos pelos departamentos curriculares;- Elaborar critérios da avaliação formativa com a participação dos alunos;- Desenvolver práticas de trabalho em equipa entre docentes e entre alunos;- Estabelecer programas de apoio para os alunos com dificuldades, tendo por base a avaliação formativa;- Apresentar aos alunos, com regularidade, os objetivos de aprendizagem / aprendizagens essenciais;- Adotar, de forma contínua, procedimentos de feedback de informação da avaliação formativa aos alunos;- Elaborar registos, por parte dos alunos, onde, entre outros aspetos haja notas pessoais sobre o trabalho da aula, a relação com os colegas, as aprendizagens conseguidas e avaliações efetuadas.- Considerar os resultados das provas de aferição nas práticas letivas.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<p>O Conselho de docentes do 1º ciclo considera ter posto em prática todas as atividades propostas.</p> <p>Nas atas dos conselhos de turma é referido que tem sido privilegiada esta modalidade de avaliação através da observação direta, em diferente domínios com grelhas de registo, fichas de autorregulação e autoavaliação, fichas formativas, questões orais e a construção de portefólios em</p>

	<p>Português. A metodologia de trabalho de projeto e estratégias criativas para a resolução de problemas foram opções utilizadas em algumas turmas.</p> <p>O departamento de Línguas refere ter utilizado o portefólio, grelhas de observação e fichas de autoavaliação como instrumentos de avaliação formativa. Foram ainda definidos critérios de avaliação formativa entre professores das várias disciplinas, considerando que é necessário envolver ainda mais os alunos.</p> <p>As aulas de apoio foram ajustadas às dificuldades dos alunos, recorrendo-se a estratégias de avaliação formativa.</p> <p>O Departamento de Matemática e Ciências Experimentais utilizou a observação, a coavaliação, a autoavaliação, a abordagem positiva do feedback e o feedback oral como meios de promoção da avaliação formativa. Foram ainda utilizadas fichas autorreguladoras e sugestões de trabalho autónomo.</p> <p>Não há referência à elaboração de critérios de avaliação formativa com a participação de alunos.</p> <p>Foram elaborados instrumentos específicos para superação das dificuldades dos alunos, dando maior incremento às atividades de avaliação formativa.</p>
--	---

Decorrente da informação apresentada é possível inferir o seguinte:

Globalmente, houve, da parte dos conselhos de turma/conselho de docentes e departamentos curriculares, a preocupação com a construção/preparação de instrumento e momentos de avaliação formativa.

Medida 6

Implementação da intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas

Fragilidade/problema a resolver e respetivas fontes de identificação	<p>Entende-se que os professores fazem a diferença no sucesso escolar dos alunos e que o trabalho colaborativo e reflexivo é uma oportunidade para a melhoria da eficácia educativa, dos resultados escolares e dos problemas que se colocam no quotidiano da vida escolar.</p> <p>Neste sentido a supervisão colaborativa pode ser um contributo para a melhoria da escola e do profissionalismo docente e potenciadora de melhores ambientes de aprendizagem.</p>
Anos de escolaridade a abranger	1º, 2º e 3º ciclo
Metas a alcançar com a medida	- Realizar momentos de observação de aulas por docente, em termos a definir por cada departamento curricular (entendendo-se que as coadjuvações correspondem já a momentos de intervenção colaborativa)
Atividades a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Observação de aulas colaborativa inter pares que deve ocorrer de forma livre e voluntária; - Criação de momentos de reflexão que promovam a qualidade dos

	<p>processos pedagógicos, por ex. aproveitando os momentos de trabalho colaborativo;</p> <p>- Interação e articulação entre docentes da mesma área curricular/ano;</p>
<p>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<p>No departamento de Línguas, para além das aulas de coadjuvação, houve articulação na preparação de aulas entre os diferentes professores que asseguravam aulas na mesma turma.</p> <p>Houve também reuniões de trabalho entre grupos disciplinares dos dois ciclos (português e línguas estrangeiras), para aferir procedimentos e estratégias convergentes a aplicar nas diferentes turmas com vista ao sucesso educativo dos alunos</p> <p>No departamento de Matemática e Ciências Experimentais a intervenção colaborativa foi posta em prática através das aulas de coadjuvação nos grupos 230 e 500, não acontecendo observação colaborativa nos grupos 520 e 550.</p> <p>Todos os grupos disciplinares referem ter realizado momentos de trabalho colaborativo como momentos de reflexão e construção e partilha de materiais didáticos, reestruturação das planificações e elaboração de planos de atividades de enriquecimento curricular e extracurricular.</p> <p>No departamento de Expressões a observação colaborativa aconteceu pontualmente. Houve momentos de trabalho colaborativo para produção de planificações, materiais/recursos para trabalho na sala de aula</p> <p>No caso do grupo de Educação Física, é referido que é prática comum a partilha de experiências e a observação colaborativa livre e voluntária de aulas interpares.</p> <p>No departamento de Ciências Sociais e Humanas, há referência à observação e coadjuvação de duas aulas entre professores onde havia compatibilidade de horários.</p>

Decorrente da informação apresentada é possível inferir o seguinte:

Houve alguma preocupação por parte dos departamentos curriculares em promoverem momentos de intervenção colaborativa, tanto na sala de aula, como fora dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que, globalmente, foram atingidas as metas estabelecidas no âmbito deste Plano de Ação Estratégica.

No âmbito das medidas de apoio à implementação do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, em 2018/2019 o Agrupamento de Escolas Prof. Carlos Teixeira pôde beneficiar, embora tardiamente, de mais um professor para apoio na disciplina de Português, do 3º ciclo, de forma a contribuir para uma maior eficácia das medidas inscritas no nosso Plano de Ação Estratégica.

A avaliação formativa deverá ser uma estratégia a ganhar aprofundamento e maior consistência na avaliação, designadamente ao nível das técnicas a utilizar em sala de aula, como processos autorreguladores das aprendizagens.

Será importante reforçar-se a intervisão colaborativa, com pelo menos uma aula observada por cada docente durante o ano letivo, havendo lugar a registos das reflexões tidas como importantes.

Foi solicitada a colaboração da Universidade Católica do Porto para acompanhamento de algumas das medidas implementadas, o que se considerou proveitoso atendendo às orientações que foram partilhadas. Neste âmbito ainda, a Universidade Católica colaborou na organização de ações de formação de curta duração direcionadas para práticas de avaliação formativa, flexibilização curricular e inclusão, desafios que se colocam à educação.

A Equipa de Avaliação Interna

Diretor